



VILAMOURA PROMONTÓRIO ARQUITECTOS

Os dias do lago

texto **Cristina Cordeiro**
fotografia **Manuel Aguiar**

Fazer de cada estadia uma experiência sensorial única é a aposta do Lake Resort, um hotel de cinco estrelas situado em Vilamoura, junto à Praia da Falésia. Das linhas gerais do programa arquitectónico aos pontos-chave do design de interiores, eis a história resumida deste espaço de luxo que provoca os cinco sentidos.



ATMOSFERAS 88 89



COERÊNCIA

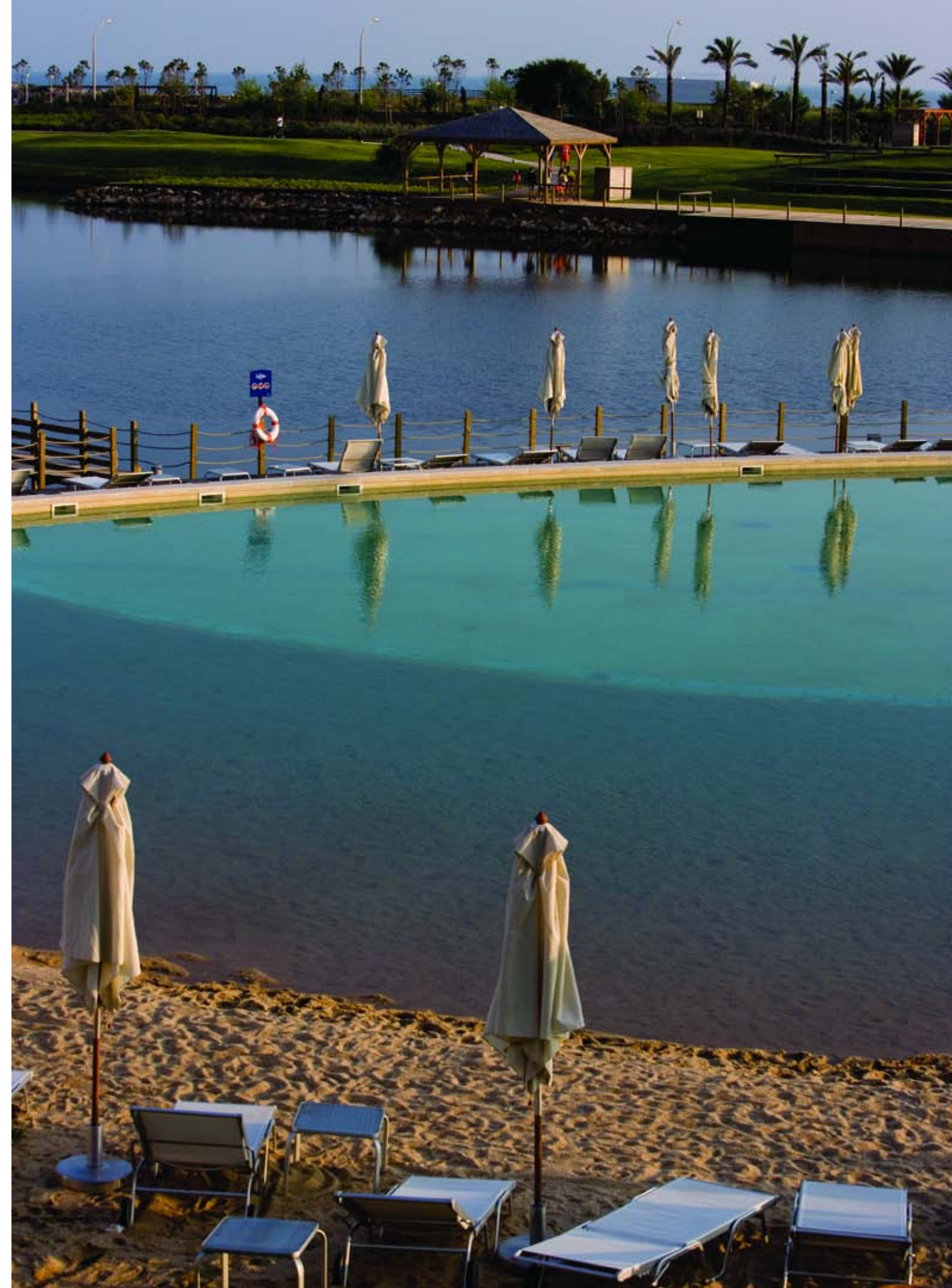
Voltada para a piscina adjacente à área dunar renaturalizada, a suíte, de influência oriental, é um espaço generoso, de linhas simples, feito com materiais nobres e de ambiente requintado.

O objetivo inicial define-se em poucas linhas: criar um espaço de repouso e lazer em sintonia com a natureza, inserindo-o no imaginário arquitectónico português através de referências directas à arquitectura erudita do país. Assim o explica Paulo Perloiro, sócio fundador da Promontório Arquitectos. É ele que assina o projecto que teve por base um estudo preliminar da empresa americana WATG. Recorrendo assumidamente a elementos formais e decorativos da arquitectura portuguesa dos séculos XVIII e XIX, tentou-se “evitar a sensação de déjà vu própria dos hotéis intercontinentais que adoptam a mesma linguagem arquitectónica, independentemente da latitude em que se encontram”.

A arcaria pesada, construída em tijolo maciço e pedra, pretende criar a ilusão de uma muralha ou aqueduto que não desvenda, de imediato, a linguagem arquitectónica do interior onde se optou “por (re)interpretar algumas características e estilos de outras culturas” sem perder a harmonia e a coerência. Os arranjos exteriores assumem particular relevância neste espaço onde o ar livre é um dos factores de sedução. “O jardim, o lago e a área dunar renaturalizada são o centro dos acontecimentos e da vida. Assumem-se como sala de estar, restaurante, esplanada flutuante, bar”. Um mundo a céu aberto.

João Perloiro e Helena Lourenço assinam o projecto de interiores. Apesar das múltiplas referências culturais que nos propõem uma viagem pelos cinco continentes, o projecto foi tratado de forma sóbria e depurada.

Do ambiente mourisco de Zanzibar, sala de tecto abobadado acabado a folha de ouro com pilares revestidos a mosaico de pedra, tudo inspirado no Norte de África, à sala de chá Jaipur, um espaço descontraído de inspiração indiana; do restaurante Fusion, de cozinha oriental, ao ambiente provençal de Gustatio, restaurante de inspiração mediterrânica quer no décor, quer na gastronomia, há uma linha coerente no tratamento do espaço. A madeira de





LINGUAGENS

Espaço descontraído de inspiração indiana, a sala de chá Jaipur desenvolve-se em mezanino e coexiste, sem problemas, com atmosferas de influência nipônica ou de linhas mais imponentes, como a entrada à direita.



sucupira do pavimento percorre as zonas sociais do piso de entrada.

Nos quartos, simples e confortáveis, o ambiente é mediterrânico: chão de tijoleira, mobiliário em carvalho claro, candeeiros de ferro, tudo desenhado pelo atelier Promontório. Os tecidos-base são neutros, os decorativos em azul e dourado. Cabeceiras de cama e palas do sommier Linwood e cortinados de algodão (Olman); almofadas decorativas e bergères estampadas da Osborne & Little (Pedroso & Osório). As suítes – apenas nove – são de inspiração asiática. Pavimento, roupeiros e restante mobiliário com acabamento em Wengé, tecidos da Osborne & Little e Dominique Kieffer (Pedroso & Osório) e também da JAB (Olman). Candeeiros da Santa & Cole. O mobiliário foi desenhado pelo atelier Promontório.

Destaque ainda para o restaurante-grill Marenostrom, no exterior, de inspiração caribenha. A construção em madeira e a sua relação com a água – está debruçado sobre o lago – determinaram a escolha de tecidos alegres e coloridos, da Lelièvre (Olman). O mobiliário é da Dedon. ☐

